

**IMPASSES NA SALA DE AULA:  
A DELICADA PRESENÇA DA CULTURA  
NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS**

*Thami Amarilis Straiotto Moreira (USP)*  
[thamiamarilis@yahoo.com.br](mailto:thamiamarilis@yahoo.com.br)

No ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira a cultura aparece como um dos fatores relevantes para este processo. Dentro de uma sala de aula de línguas estrangeiras torna-se complicado definir, utilizar e, inclusive, discutir com os alunos o que é cultura, tanto aquela pertencente à língua aprendida quanto a que pertencente aos alunos e professor. Ainda neste processo de ensino e aprendizagem a cultura aparece como uma questão problemática e conflituosa principalmente quando os alunos e os professores não pertencem à mesma cultura. Geralmente, a cultura aparece nas salas de aulas de idiomas vinculada ao próprio curso e um dos sintomas preocupantes dessa relação estabelecida nos últimos anos é a transformação da cultura em matéria. Com isso, o tratamento dado a cultura se equivale ao tratamento dado ao próprio idioma que se ensina. Em outras palavras, a cultura dentro de uma sala de aula de idiomas está no mesmo nível que o próprio idioma ensinado, pois ela também é tratada como um conteúdo a ser passado. Além da minimização ocasionada pelo tratamento como conteúdo acerca do que é cultura – e de tudo o que a envolve – não é levado em consideração a cultura trazida dos participantes do processo de ensino e aprendizagem de idiomas. Como, então, tratar a cultura dentro de uma sala de aula de línguas estrangeiras? Como fazer isso sem tornar novamente a cultura um conteúdo? Devido a tais motivos, essa comunicação pretende questionar o papel da cultura no ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira utilizando as perspectivas de quatro autores: Jin e Cortazzi (1998), López (2005) e Sercu (2011).